



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

Viajando em meio à disseminação da Covid-19: Experiências turísticas transformativas e oscilações do bem-estar

Letícia Santos-Silva¹
Verônica Feder Mayer²
Aline Barbosa Tinoco Luz³

Resumo

A transformação pode ser definida como uma mudança que estimula uma ruptura fundamental com as práticas passadas ou atuais, que requerem novos conhecimentos para uma implementação bem-sucedida. As mudanças podem ser físicas, intelectuais, emocionais e espirituais. Uma plataforma amplamente popular como facilitadora de mudanças é a viagem, nela os viajantes podem desenvolver novos hábitos e atitudes e obter aprendizado. No entanto, a transformação pode ser não intencional, pois desafios e dilemas inesperados podem ser enfrentados em contexto de viagem. Ao conceitualizar o turismo transformador, a literatura existente tem empregado principalmente a Teoria da Aprendizagem Transformativa do sociólogo Jack Mezirow. Essa teoria define a transformação como um processo de aprendizagem com várias etapas, que começa com um "dilema desorientador" que desafia as crenças estabelecidas, tira os turistas de sua zona de conforto, e resulta na integração de novas perspectivas. Entretanto, por mais que os significados transformadores do turismo possam ser percebidos como florescentes e positivos, eles também podem influenciar negativamente as experiências, envolvendo situações desconfortáveis, desafios e constrangimentos vivenciados durante a viagem e que afetam a transformação e o bem-estar do turista. Em estudos de bem-estar subjetivo e Teoria PERMA, resultados empíricos comprovaram que variações positivas e negativas são influenciadas pela interligação de fatores que se denominam promotores e redutores do bem-estar. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo identificar as relações entre experiências transformadoras, perpassando pelo processo transformativo e oscilações de bem-estar em situação de crises ou desastres, mais especificamente experiências de turistas que viajaram entre janeiro e março de 2020, no início da pandemia da Covid-19. A pesquisa pretende contribuir teoricamente para as teorias apresentadas e, para isso, a abordagem escolhida é qualitativa, baseadas em entrevistas em profundidade. No procedimento metodológico, a análise de conteúdo foi empregada para trabalhar a organização do material, codificação e categorização das falas dos entrevistados, de acordo com as

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense. <http://lattes.cnpq.br/2508710583101322>. leticacynara@id.uff.br.

² Docente do Mestrado Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense e do Mestrado e Doutorado da Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/4380725705167605>. veronicamayer@id.uff.br.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal Fluminense. <http://lattes.cnpq.br/4254891551530361>. abtluz@id.uff.br



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

teorias apresentadas no trabalho. O software *NVivo* foi utilizado para apoio dessas etapas. Os resultados revelam uma ligação entre dimensões turísticas transformativas e promotores e redutores de bem-estar. As implicações para pesquisas futuras são discutidas.

Palavras-chave: Experiências turísticas transformativas; Oscilações do bem-estar; PERMA; Dilema Desorientador; Covid-19.